

Este  
exemplar  
é seu  
■  
YOUR  
PERSONAL  
COPY

# Austral TAG

REVISTA DE BORDO | INFLIGHT MAGAZINE | N.º 47 JAN/FEV/MAR | JAN/FEB/MAR 2004



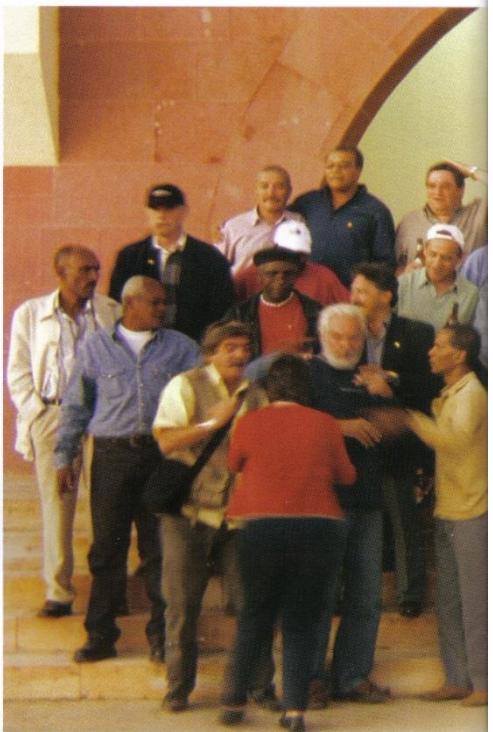
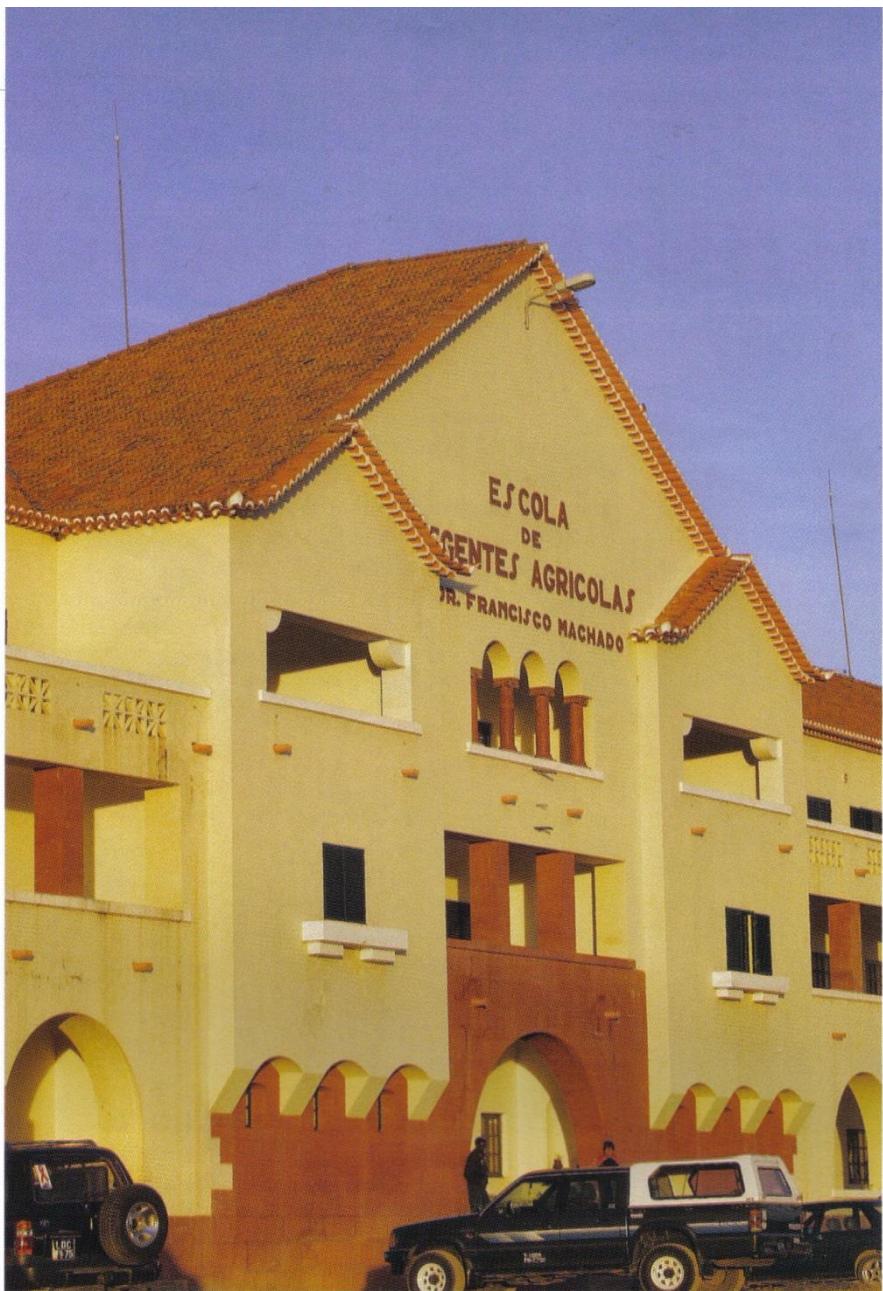
ESCOLA  
DE  
REGENTES AGRICOLAS  
DR. FRANCISCO MACHADO

## Tchivinguiro

### Reencontro de “charruas”

REUNION OF THE “CHARRUAS”

# Reecon no Tchi



texto e fotos/text and photos: Rui Galhanas \*

Os edifícios do complexo escolar mantêm a traça

**THE SCHOOL COMPLEX STILL HAS THE SAME CHARACTERISTIC**  
exterior, tão característica, em excelente estado de

**FAÇADES AND ARE IN AN EXCELLENT STATE OF REPAIR.**

conservação. Ninguém diria que já se passaram

**NO-ONE WOULD SAY THAT 50 YEARS HAVE ELAPSED SINCE THE**  
cinquenta anos desde a formação do primeiro

**FIRST STUDENTS GRADUATED IN AGRICULTURE AND FISHERIES.**  
aluno, especializado em agro-pecuária.

**A** proposta foi lançada em meados de 2002, durante o almoço em Lisboa que assinalou o Dia do Regente Agrícola: porque não aproveitar a instauração da paz em Angola para comemorar o 10 de Junho seguinte na província da Huíla, mais precisamente nas instalações da saudosa Escola de Regentes Agrícolas do Tchivinguiro, hoje identificada como Instituto Médio Agrário?

Este encontro, organizado anualmente pela Associação dos Amigos do Tchivinguiro – Charrua, tinha duas particularidades excepcionais: a celebração do 50º aniversário da formação do seu primeiro aluno e, pela primeira vez, a presença do embaixador de Angola em Portugal como convidado de honra.

Convém abrir um parêntesis para caracterizar, em quatro pontos, este universo composto por cerca de 1 200 elementos:

# ro de “charruas” REUNION OF THE TCHIVINGUIRO “CHARRUAS” vinguiro



Primeiro. A escola que ainda mantém o nome do seu fundador, Dr. Francisco Machado, foi reformulada em 1952 para responder à crescente necessidade de quadros com maior formação prática na área da agro-pecuária.

Construída numa zona de eleição, em 1939, beneficia de três tipos de clima – temperado, subtropical e tropical – ao longo dos seus 800 mil hectares de extensão.

Naqueles tempos, os 45 km até ao Lubango, capital da Huíla, representavam uma viagem atribulada de duas horas a bordo do “Titanic”, o velho autocarro escolar.

O regime de internato e o inevitável confronto e cumplicidade entre os alunos dos primeiros anos e os do 4º e 5º, transformavam o Tchivinguiro numa verdadeira escola da vida. Entrava-se púbere, saía-se adulto e com excelente

In mid-2002 the gauntlet was thrown down. It was during the lunch in Lisbon to commemorate the Day of the Agricultural Master: why not take advantage of peace in Angola to commemorate the next 10 June in the province of Huíla, more specifically in the much-loved School of Agricultural Masters in Tchivinguiro, now known as the Agrarian Middle Institute (Instituto Médio Agrário)?

This annual meeting is organised by the “Friends of Tchivinguiro – Charrua” Association. There were two special circumstances: the celebration of the 50th Anniversary of the first student who graduated and, for the first time, the fact that the Angolan ambassador to Portugal was the guest of honour. This would be a good moment to make a four-fold characterisation of this group, made up of 1,200 people.

Firstly, the school which still bears the name of its founder, Dr. Francisco Machado, was

restructured in 1952 in response to the growing need for more people with practical training in the area of agriculture and fisheries. The school was built in a highly desirable location in 1939 and has the great advantage of having three types of climate in its 800,000 h – temperate, sub-tropical and tropical. In those days, the 45km to Lubango, the capital of Huíla, meant a two-hour journey fraught with problems on the Titanic, the old school bus. Tchivinguiro was transformed into a “school of life” by the boarding system and the inevitable confrontation and cumplicity between the first and second years on one hand and the fourth and fifth on the other. You went in at puberty and you came out as an adult. And your technical and professional training was excellent. In between all of this, there are all sorts of incredible stories, some legendary, recounting in ironic or braggart fashion the success of



formação técnica e profissional.

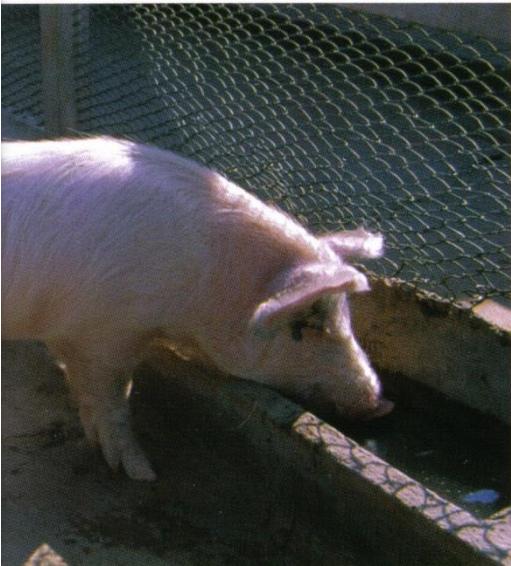
Pelo meio, aconteciam as histórias mais incríveis, algumas lendárias, ironizando ou gabando o sucesso dos pin-ga-amores, as cenas de pancadaria com os eternos rivais do Liceu, os “corvos”, e alguns exageros etílicos. Depois deste curso, a temível recruta militar era uma brincadeira de crianças.

Segundo. Num ambiente tão vincadamente rural, mas enriquecido com muito cavalheirismo urbano, foi com surpresa que encontrei o maior desperdício de talentos artísticos. A capacidade criativa de muitos alunos parecia só despertar no final de cada ano escolar, como por artes mágicas, quando se aproximavam as festas escolares.

Despontavam, então, os pintores dos enormes painéis a óleo – vivamente disputados pelos ilustres convidados no final do Baile de Gala – que respeitavam o tema anual, escolhido por exigentes decoradores, para engalanar o amplo salão do refeitório; procuravam-se os exímios caricaturistas e os inspirados poetas para a elaboração do livro de fim de curso; apresentavam-se publicamente bandas musicais que reproduziam fielmente os sucessos da época, do romantismo latino-americano ao nascente ié-ié; organizava-se a garraia-dada com toureiros arrebatados e destemidos grupos de forcados...

A escola fervilhava numa onda de dinamismo criativo. Inesquecível. Em plena época de exames.





Artur Ferreira

O edifício principal e a capela (à esquerda) foram restauradas assim, no geral,

THE MAIN BUILDING AND THE CHAPEL (ON THE LEFT) HAVE BEEN RESTORED BUT BY AND LARGE TIME  
a imagem parou no tempo. A agricultura e a criação de animais domésticos

HAS STOOD STILL. AGRICULTURE AND ANIMAL HUSBANDRY IS ONE OF THE COURSE SUBJECTS  
é uma actividade curricular

love affairs, brawls with the life-long enemies from the High School, the "crows" and a few over-the-top drunken escapades. If you survived this course, the much-feared military service was a push-over.

Secondly, in an atmosphere so pervasively rural but enriched by certain urbanite ways, it was with some surprise that I found the greatest waste of artistic talent. It looked as if the creative capacity of many of the students only surfaced at the end of each academic year, as if by magic, as the school festivities hoved in sight.

At this point there was a flurry of oil paintings on enormous canvasses – the subject of lively arguments by guests at the Gala Ball. The paintings were all on the annual theme, chosen by the decorators, who were indeed demanding. The idea was to liven up the large refectory room. The end of course book required the best satirists and the most inspired poets. There were public shows for groups who played to a "t" the top hits of the time, ranging from Latin-American romanticism to early rock. And then there was the bull-fighting, Portuguese style, with daring "matadors" and fearless "forcados" to catch the bull by the horns.

The school boiled over in a wave of dynamic activity. It was unforgettable. And right in the middle of the exam period.

Thirdly, there was the "Friends of Tchivinguiro – Charrua" Association. This was set up in Portugal in 1976 and encompassed a wide and curious range of people.

It was formed essentially by former pupils, including those who were spread around the length and breadth of the world. But there were also former teachers and members of the support staff and all those who felt some link with a spirit of comradeship both deep-rooted and idiosyncratic. They joined for the widest range of reasons, both sentimental and professional.

In this melting-pot there were agronomists – the new term for what had been agricultural masters – along with engineers with a speciality in agronomy or forestry, vets, doctors, economists or lawyers. They in turn found themselves among others of different academic levels or other business activities. Many of these were former students who continued their studies elsewhere or redefined their professional objectives.

Fourthly, going back to Angola was a common wish, even if it was only as a tourist. The umbilical cord is unbroken. There have been many individual reasons for the trip being constantly put off, ranging from family and professional reasons to the country's instability.

Now there was a collective decision enhanced

Terceiro. A Associação dos Amigos do Tchivinguiro – Charrua, constituída em Portugal, em 1976, é caracterizada por uma abrangência heterogénea e bastante curiosa.

Se bem que seja fundamentalmente composta por antigos alunos, incluindo os que se encontram espalhados pelas sete partidas do mundo, conta também com antigos professores e funcionários, e com todos aqueles que, pelas mais diversas razões sentimentais ou profissionais, se sentem ligados a este espírito de camaradagem tão enraizado como peculiar.

Nesta amálgama de filiados, para além dos engenheiros técnicos agrários – actual reclassificação dos regentes agrícolas – encontra-se um número considerável de engenheiros agrónomos e silvicultores, veterinários, médicos, economistas ou advogados, entre outros níveis académicos e outras actividades empresariais, muitos dos quais são antigos alunos que prosseguiram os seus estudos ou que redefiniram os seus objectivos profissionais.

Quarto. Voltar a Angola, ainda que numa simples viagem turística, é um desejo comum. O cordão umbilical permanece intacto. As razões individuais para o adiamento constante têm sido muitas e diversas, desde os entraves familiares e profissionais à instabilidade que o país vinha atravessando.

Agora, havia uma decisão colectiva, enriquecida com a intenção de se transmitir, gratuitamente, o know-how que cada um adquiriu ao longo da sua carreira profissional.

Foi perante esta assistência expec-

tante que o diplomata angolano, Osvaldo Serra Van Dunem, acolheu com agrado a ideia do Reencontro no Tchivinguiro. Prometeu de imediato todo o apoio possível e aceitou a responsabilidade da presidência honorária da iniciativa.

Estava longe de imaginar que, seis meses mais tarde, seria chamado a Luanda para desempenhar as funções de ministro do Interior. No entanto, não só manteve os compromissos assumidos como os cumpriu de forma inexcedível.

Por diversos imprevistos, a comitiva acabou por ficar reduzida a cerca de trinta participantes, alguns vindos expressamente do Brasil e da África do Sul.

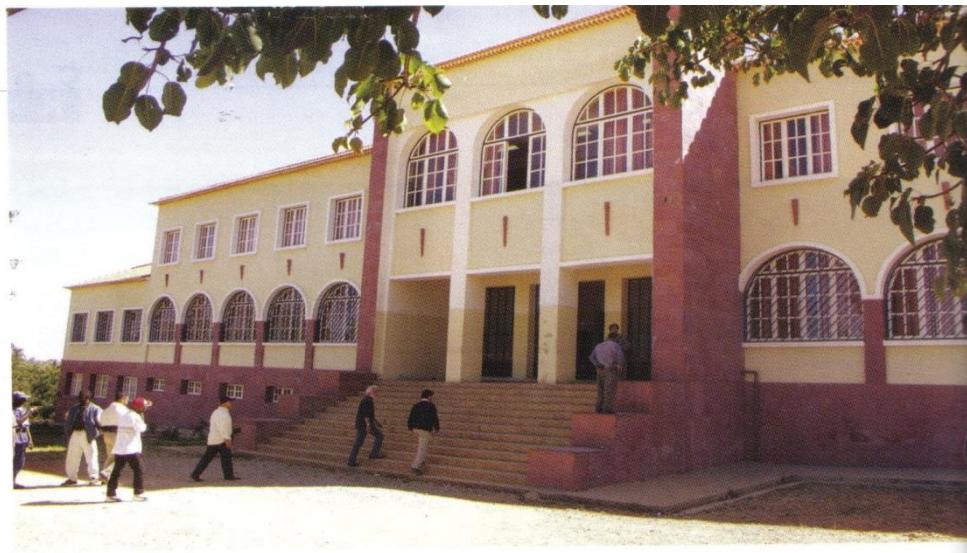
Chegados a Luanda, a recepção organizada pelos colegas foi ruidosa e efusiva. Muitos não se viam desde o fim do curso. Alguns, agora, até já têm netos. Ali mesmo renasceu o ambiente dos velhos tempos do Tchivinguiro, todo o mundo parecia ter regressado à adolescência. No passeio pela capital, as máquinas fotográficas e de filmagem entraram em acção para não mais pararem até à hora do regresso a Portugal.

Ao fim dessa tarde, o grupo aterrava no Lubango e começava, realmente, a aventura. O programa para a manhã seguinte estava preenchido com uma visita à Fazenda Achor, muitos quilómetros para além da Chibia, onde se assinalava o Dia do Criador. Festa animada e muito concorrida onde também se encontravam altos responsáveis do governo e da vida económica angolana.

Pela primeira vez, o grupo lançou o seu famoso grito escolar de agradecimento. Às oito da noite, um grupo decidiu arrancar para a Cahama, a seis horas de viagem. O resto regressou à capital da Huíla.

Foi a partir daqui que, para desespero da organização, a comitiva se dividiu em iniciativas individuais. Aliás, quem iria conseguir conter tanta ansiedade, tanta fome de ver? Havia parceiros que já não dormiam há dois dias e esse seria o terceiro.

Os dias seguintes dividiram-se em passeios. Primeiro, pelas ruas da cidade, a transbordar de memórias, pelo Cristo Rei e pela magnífica fenda da Tundavala; depois, a caminho dos ma-



by the notion of passing on for free the know-how acquired throughout a professional career.

There was so much expectation among those at the meeting that the Angolan diplomat, Osvaldo Serra Van Dunem, took to his heart the "Friends of Tchvinguiro - Charrua" idea. He promised there and then to provide all possible support and he accepted the role of honorary president.

He was far from imagining that six months later he would be called to Luanda to become Minister for Home Affairs. However, he never relinquished the commitment undertaken and indeed, he made the event happen. His work was exemplary.

A number of unforeseen circumstances meant that the group ended up at around 30, with some having come from Brazil or South Africa just for the occasion.

When they reached Luanda, the reception organised by their colleagues was noisy and boisterous. Many people had not seen each other since their course ended. Some even had grandchildren. But there and then the spirit of the good old days in Tchvinguiro was born again. It looked as if everyone had returned to their childhood. In the walk through the capital, cameras and camcorders were soon in action and were in fact to stay like that until the time came to go back to Portugal.

At the end of that evening, the group landed in Lubango and then it was that the adventure really began. The programme for the following morning consisted of a visit to Fazenda Achor, many kilometres beyond Chibia, where the Day of the Creator was celebrated. The

festivities were lively, full of hustle and bustle. Top people in Angola's government and economic circles were also there.

For the first time, the group belted out its famous school shout of thanks. At 8 that evening, one group decided to set off for Cahama, 6 hours' away. The others went back to the Huila capital.

The organisers then despaired as the group split up into individual initiatives. Well, who could rein in such anxiety, such hunger to see things? There were people in the group who hadn't slept for 2 days, and this would be the third.

The following days became days for tours. First, through the city itself, overflowing with memories. Then the statue of Christ the King and the wonderful Tundavala fissure. Then the way to the shellfish of Namibe, via the Serra da Leba, which would always be a marvel to behold, with its perfect winding road through the Caracul Station and the desert.

Then finally, on day 4, the long-awaited visit to Tchvinguiro School. It was June 10, the day of the Agriculture Master. The asphalt road left my notion of time in a muddle. Suddenly, curiously almost, there was the venerable School in all its silent power. If any official ceremony was required, nobody noticed.

As the visitors arrived, they peeled off to see the places which held most for them. They went to the cow-stalls, the orchards, the lagoon, the classroom block, the boarding unit, the church, the teachers' houses and where the support staff lived. The memories awoke in a whirl at every step. Everyone wanted to recall what the past was like or

riscos do Namibe, pela sempre deslumbrante Serra da Leba e sua impecável estrada serpenteante, pela Estação do Caracul e pelo deserto.

Finalmente, ao quarto dia, a tão esperada visita à Escola do Tchivinguiro. Era 10 de Junho, o Dia do Regente Agrícola. A estrada asfaltada baralhou-me a noção do tempo. De repente, quase estranhamente, ali estava a vetusta Escola com toda a sua imponência serena. Se estava previsto algum acto oficial, ninguém reparou.

Conforme iam chegando, os visitantes desapareciam rumo aos locais que mais os atraíam – para a vacaria e pomares, para a lagoa, para o pavilhão de aulas, para o interior do próprio internato, para a igreja, para as casas dos professores e dos funcionários. As recordações despertavam em catadupa vertiginosa, a cada passo. Todos queriam confirmar o passado e registrar o presente.

Os edifícios do complexo escolar mantêm a traça exterior, tão característica, em excelente estado de conservação. Há novas habitações para professores e funcionários, algumas arborizações e jardimagens mas, no geral, a imagem parou no tempo.

Se o pavilhão de aulas se mantém igual, ainda que actualizado com uma sala de computadores e novos equipamentos nos laboratórios, a casa-mãe, o internato, foi profundamente remodelado.

Desapareceram as camaratas, a enorme casa de banho do 2º andar e, infelizmente, o carismático salão do refei-



#### O Dia do Regente Agrícola

THE AGRICULTURE MASTER'S DAY

reuniu os antigos alunos com

BROUGHT FORMER STUDENTS TOGETHER,  
o Ministro da Agricultura,

TO BE JOINED BY THE ANGOLAN MINISTER  
Gilberto Lutukuta

OF AGRICULTURE, GILBERTO LUTUKUTU.

tório, em favor de quartos com várias dimensões. Apresentam-se funcionais, recheados com mobiliário de madeira, incluindo o caco, a cama, as mesas-de-cabeceira com candeeiro, as secretárias e cadeiras. A sala de estudo, no hall de entrada, é agora o refeitório.

O ano lectivo ainda não tinha começado, mas as referências às dificuldades com a alimentação despertaram a curiosidade geral. A escola, que sempre foi auto-suficiente, contando inclusive com a participação das aulas práticas dadas aos alunos, depende agora de uma empresa de catering. Estranho, sem dúvida.

O almoço de confraternização, fornecido por um restaurante do Lubango, teve lugar nas margens da bela lagoa e foi um sucesso. Muitos colegas e convidados deslocaram-se propositadamente à escola, vindos de várias partes de Angola, assim como alguns governantes, entre os quais o actual ministro da Agricultura, o antigo aluno Gilberto Lutukuta.

Para dar cor à tradição, realizou-se o "baptismo" de três elementos da comitiva que nunca tinham estado em Angola. Segundo a praxe, foram promovidos a "bichos" e tiveram direito a alcunha e ao respetivo padrinho.

Na hora da despedida tudo isto ficou a saber a pouco. Tão pouco como a extensão deste texto. Daí a promessa de nova e melhor excursão para o próximo ano.

Ao alto, ao alto – Charrua!

\* Jornalista



**affirm the value of the present.**

**The school complex still has the same characteristic façades and are in an excellent state of repair. There are new rooms for teachers and support staff, groves of trees and gardens but overall, the snapshot is as it was, in a time warp.**

**The school block has stayed untouched, although there is a new computer room and new equipment in the laboratories. But the main part of the building, where the boarding rooms are, has been completely done up.**

**The dormitories have gone, along with the huge bathroom on the 2nd floor and, unfortunately, the charismatic dining hall. Their place has been taken by different sized rooms. They are functional, full of wood furniture, with locker, bed, bedside tables with lamps, desks and chairs. The study room in the entrance hall in now the canteen.**

**The academic year had not started but the references to problems with the food made everyone curious. The school was always self-sufficient, and even made use of what the stu-**

**dents were taught in their practicals, but it now depends on a catering organisation. Strange, to say the least.**

**The lunch put on for the group was supplied by a Lubango restaurant. It took place on the banks of the lovely lagoon and was a great success. Many colleagues and guests made their way to the school for the occasion. They came from many parts of Angola, along with people from government, among them the current Minister of Agriculture, the former student Gilberto Lutukuta.**

**The tradition was enlivened by a baptism given to three of the group who had never been to Angola. Following tradition, they were promoted to "bichos" and had the right to a nickname and a godfather.**

**When the time came to leave, it all seemed too short. As short as the length of this text. And because of this, there came the promise of a new and better excursion to be put on next year.**

**Reach up, reach up – Charrua!**

\*Journalist

